

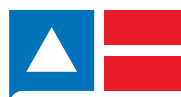


CADERNOS DE APOIO À APRENDIZAGEM

HISTÓRIA

Unidade 2 – Versão – 24 Abril 2021

8 ano



GOVERNO
DO ESTADO

SECRETARIA
DA EDUCAÇÃO

Governo da Bahia

Rui Costa | Governador

João Leão | Vice-Governador

Jerônimo Rodrigues Souza | Secretário da Educação

Danilo de Melo Souza | Subsecretário

Manuelita Falcão Brito | Superintendente de Políticas para a Educação Básica

Coordenação Geral

Manuelita Falcão Brito

Jurema Oliveira Brito

Letícia Machado dos Santos

Diretorias da Superintendência de Políticas para a Educação Básica

Diretoria de Currículo, Avaliação e Tecnologias Educacionais

Jurema Oliveira Brito

Diretoria de Educação e Suas Modalidades

Iara Martins Icó Sousa

Coordenações das Etapas e Modalidades da Educação Básica

Coordenação de Educação Infantil e Ensino Fundamental

Kátia Suely Paim Matheó

Coordenação do Ensino Médio com Intermediação Tecnológica

Letícia Machado dos Santos

Coordenação da Educação do Campo e Escolar Quilombola

Poliana Nascimento dos Reis

Coordenação do Ensino Médio com Intermediação Tecnológica

Letícia Machado dos Santos

Coordenação de Educação Escolar Indígena

José Carlos Batista Magalhães

Coordenação de Educação Especial

Marlene Santos Cardoso

Coordenação da Educação de Jovens e Adultos

Isadora Sampaio

Coordenação da Área de Ciências Humanas

Carlos Maurício Castro

Celeste Alves Santos

Luiz Carlos Araújo Ribeiro

Renata Maria Oliveira e Silva Correia de Brito

Marcos Paulo Souza Novais

Equipe de Elaboração

Adilma de Jesus Rodrigues

Ângelo Aparecido Soares Borges

Antônio César Farias Menezes

Carlos Jerry das Neves Bispo

Carlos Maurício Castro

Cláudia Regina de Barros

Daniela Cerqueira Carvalho Nascimento

Denise Pereira Silva

Elizabeth de Jesus Silva

Emerson Costa Farias

Fábio Batista Pereira

Fátima Carmelo Balthazar da Silveira Lima

Gracione Batista de Oliveira

Hiure Vilas Boas Gonçalves

Igor Santana Santos

Jaqueline Pinto dos Santos Borroni

Juliana Gabriela dos Santos Leal

Karla Santana dos Santos Teixeira

Lailton José Bispo dos Santos Junior

Lorena Rodrigues Vaz

Luana Moura Quadros Carvalho

Luciene Santos de Almeida

Luiz Arthur do Nascimento Rocha

Luiz Carlos Araújo Ribeiro

Marcos Paulo Souza Novais

Márcia Suely Oliveira do Nascimento

Márcio Argôlo Queiroz

Margareth Rodrigues Coelho Vaz

Norma Suely Gama Couto

Otávio Silva Alvarenga

Oyama dos Santos Lopes

Pedro Anselmo de Siqueira São Thiago

Ramires Fonseca Silva

Renata Maria Alves Rebouças

Renata Maria Oliveira e Silva Correia de Brito

Rodrigo Freitas Lopes

Rodrigo Silva Santos

Saulo Matias Dourado

Selma Reis Magalhães

Teotonilia Maria Batista da Silva

Equipe Educação Inclusiva

Marlene Cardoso

Ana Claudia Henrique Mattos

Daiane Sousa de Pina Silva

Edmeire Santos Costa

Gabriela Silva de Jesus

Nancy Araújo Bento

Cíntia Barbosa de Oliveira Bispo

Colaboradores

Edvânia Maria Barros Lima

Gabriel Souza Pereira

Gabriel Teixeira Guia

Jorge Luiz Lopes

José Raimundo dos Santos Neris

Luciana Teixeira Lima

Shirley Conceição Silva da Costa

Silvana Maria de Carvalho Pereira

Equipe de Revisão

Alécio de Andrade Souza • Ana Lúcia Cerqueira Ramos

• Ana Paula Silva Santos • Carlos Antônio Neves Júnior

• Carmelita Souza Oliveira • Claudio Marcelo Matos

Guimarães • Clísia Costa • Eliana Dias Guimarães • Elias

Barbosa • Elisângela das Neves Aguiar • Helena Vieira

Pabst • Helionete Santos da Boa Morte • Helisângela Acris

Borges de Araujo • Ivonilde Espírito Santo de Andrade •

Jose Expedito de Jesus Junior • João Marciano de Souza

Neto • Jussara Bispo dos Santos • Jussara Santos Silveira

Ferraz • Kátia Souza de Lima Ramos • Letícia Machado

dos Santos • Maria Augusta Silva • Marisa Carreiro

Faustino • Mônica Moreira de Oliveira Torres • Rosângela

de Gino Bento • Roseli Gonçalves dos Santos • Solange

Alcântara Neves da Rocha • Sônia Maria Cavalcanti

Figueiredo • Tânia Regina Gonçalves do Vale

Projeto Gráfico e Diagramação

Bárbara Monteiro

À Comunidade Escolar,

A pandemia do coronavírus explicitou problemas e introduziu desafios para a educação pública, mas apresentou também possibilidades de inovação. Reconnectou-nos com a potência do trabalho em rede, não apenas das redes sociais e das tecnologias digitais, mas, sobretudo, desse tanto de gente corajosa e criativa que existe ao lado da evolução da educação baiana.

Neste contexto, é com satisfação que a Secretaria de Educação da Bahia disponibiliza para a comunidade educacional **os Cadernos de Apoio à Aprendizagem**, um material pedagógico elaborado por dezenas de professoras e professores da rede estadual durante o período de suspensão das aulas. Os Cadernos são uma parte importante da estratégia de retomada das atividades letivas, que facilitam a conciliação dos tempos e espaços, articulados a outras ações pedagógicas destinadas a apoiar docentes e estudantes.

Assegurar uma educação pública de qualidade social nunca foi uma missão simples, mas, nesta quadra da história, ela passou a ser ainda mais ousada. Pois, além de superarmos essa crise, precisamos fazê-la sem comprometer essa geração, cujas vidas e rotinas foram subitamente alteradas, às vezes, de forma dolorosa. E só conseguiremos fazer isso se trabalharmos juntos, de forma colaborativa, em redes de pessoas que acolhem, cuidam, participam e constroem juntas o hoje e o amanhã.

Assim, desejamos que este material seja útil na condução do trabalho pedagógico e que sirva de inspiração para outras produções. Neste sentido, ao tempo em que agradecemos a todos/as que ajudaram a construir este volume, convidamos educadores e educadoras a desenvolverem novos materiais, em diferentes mídias, a partir dos Cadernos de Apoio, contemplando os contextos territoriais de cada canto deste “país” chamado Bahia.

Saudações educacionais!

Jerônimo Rodrigues



UNIDADE

2



Os processos de independência da América

Objetos de Conhecimento:

1. Independências na América espanhola; Os caminhos até a independência do Brasil; A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão.

Competência(s):

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, ao longo do tempo e em diferentes espaços, para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo; **2.** Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica; **3.** Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito; **4.** Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários; **5.** Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações; **6.** Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica; **7.** Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

Habilidades:

1. (EF08HI06) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões; **2.** (EF08HI09) Conhecer as características e os principais pensadores do Pan-americanismo; **3.** (F08HI11) Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti; **4.** (EF08HI02BA) Analisar os movimentos pela independência nas províncias brasileiras e a guerra pela independência do Brasil na Bahia; **5.** (EF08HI12) Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira; **6.** (EF08HI14) Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas.

TEMA: Independências na América Espanhola.

Objetivos de Aprendizagem: Discutir o conceito de Estado e nação; Compreender os conceitos de território, governo e país; Conhecer as ideias do Pan Americanismo.

	Aulas	Atividade
Semana 1	1	Leitura da imagem e exibição de vídeo da seção “Lendo as paisagens da trilha”.
	2	Realização de atividade colocada na nota de rodapé nº01 da seção “Explorando a trilha”.
	3	Leitura dos trechos da seção “Explorando a trilha”.
Semana 2	4	Realização de atividade proposta na seção “Desafios da trilha”.
	5	Realização de atividade da seção “A trilha é sua”.
	6	Realização de atividade da seção “Proposta de intervenção social”.

TEMA: Os caminhos até a independência do Brasil – parte I

Objetivos de Aprendizagem: Analisar o processo de independência do Brasil; Conhecer a atuação dos diferentes grupos sociais na independência do Brasil; Perceber as tensões e diferentes propostas para formação do Estado brasileiro; Reconhecer as diferentes visões sobre o processo de independência; Delimitar o contexto em que ocorreu a independência do Brasil

	Aulas	Atividade
Semana 3	7	Leitura de imagens e exibição de vídeo da seção “Lendo as paisagens da trilha”. Leitura de textos. Respostas às questões propostas.
	8	Leitura do texto da seção “Explorando a trilha”
	9	Realização da atividade da seção “Resolvendo os desafios da trilha” Respostas às questões.
Semana 4	10	Realização da atividade da seção “A trilha é sua: coloque a mão na massa”. Criação de charge sobre a Independência do Brasil.
	11	Realização da atividade da seção “A trilha da minha vida” – Produção textual sobre o significado da Liberdade.
	12	Realização da atividade proposta na seção “Proposta de intervenção social”. A partir do Kahoot elaborar um teste com questões de múltiplas escolhas.



TEMA: Os caminhos até a independência do Brasil – parte II

Objetivos de Aprendizagem: Compreender a participação da Bahia na independência do país; Perceber as especificidades das lutas pela independência do Brasil na Bahia; Reconhecer a atuação de diferentes grupos sociais no processo de luta pela independência do Brasil na Bahia; Criticar a visão que defende o 02 de julho como um acontecimento de importância apenas local e não nacional; Explicar o processo de consolidação da independência do Brasil na Bahia.

	Aulas	Atividade
Semana 5	13	Audição e exibição de vídeo/documentário. “Lendo as paisagens da trilha”
	14	Leitura do texto do Hino ao Dois de Julho “Explorando a trilha”
	15	Resposta às questões da seção “Resolvendo os desafios da trilha”
Semana 6	16	Produção artística sobre: Maria Felipa, Maria Quitéria ou Joana Angélica (desenho, pintura, charge, caricatura ou história em quadrinhos). “Coloque a mão na massa”
	17	Realização da atividade da seção “A trilha da minha vida”: paródia ou uma música autoral retratando as lutas pela independência que aconteceram na Bahia.
	18	Realização da atividade proposta na seção Proposta de intervenção social: pesquisa sobre a história da sua cidade no período das lutas pela independência na Bahia.

TEMA: A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão.

Objetivos de Aprendizagem: Refletir sobre a participação de indígenas e negros escravizados no processo de independência do Brasil; Compreender o lugar para esses grupos na sociedade brasileira pós independência; Discutir a permanência de estereótipos, preconceitos e discriminação sobre esses grupos no Brasil e na América como um todo.

	Aulas	Atividade
Semana 7	19	Realização de leitura de textos, audição de músicas e exibição de vídeos na seção “Botando o pé na estrada”. Reflexão acerca de questões problematizadoras.
	20	Realização da atividade proposta na seção “Lendo as paisagens da trilha”.
	21	Realização de leitura dos textos da seção “Explorando a trilha”
Semana 8	22	Realização da atividade da seção “Resolvendo os desafios da trilha”
	23	Realização da atividade da seção “A trilha é sua: coloque a mão na massa” ou a da seção “A trilha da minha vida”
	24	Realização da atividade da seção “Proposta de intervenção social”



1. PONTO DE ENCONTRO

Olá, tudo bem?! Hoje daremos o pontapé inicial nos conteúdos da II unidade! Seguiremos na nossa trajetória pela trilha, estudando **Independências na América Espanhola**.

Você já sabe como funciona o percurso, então sem demora vamos em frente?! Preparado(a)?

2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Já demos vários passos nessa nossa maratona pelo conhecimento e para continuarmos seguindo em frente vamos nos aprofundar um pouco na temática tratada na última trilha da I unidade.

Lembra qual assunto abordamos? Não?! Então vai lá dá uma espiadinha e refresca a memória. Pronto?! Já relembrou?! Isso mesmo, estudamos um pouco sobre o processo de independência na América espanhola. Colônias estavam lutando pelo fim do domínio da metrópole, estavam se tornando independentes, construindo em seus territórios um Estado, formando novas nações! E nessa nossa trilha, vamos ver mais de perto como se deu esse processo nos países aqui da América do Sul.

Aproveito para perguntar, quais são os países que formam o continente sul americano? Procure um mapa no seu livro didático e confira essa informação. Mais uma perguntinha, você sabe qual o significado dessas palavras: **Estado, Nação, Território, Governo e País?**

3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Esses conceitos serão fundamentais para tudo aquilo que estudaremos nesta unidade. Então, para que tudo fique devidamente esclarecido na sua mente, se estiver com acesso à internet, acesse o vídeo abaixo e depois observe atentamente a imagem que vem em seguida, lendo cada conceito explicado.

Vídeo: “Diferenças entre País, Estado e Nação”.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DlsUkvUvDIY&t=55s>.

Acesso em: 18 dez. 2020.

Figura 1



NAÇÃO

O conceito de Nação é sociológico.



REUNIÃO DE PESSOAS, GERALMENTE DO MESMO GRUPO ÉTNICO, QUE FALAM O MESMO IDIOMA E TEM OS MESMOS COSTUMES, FORMANDO ASSIM UM POVO QUE SE MANTÉM UNIDO PELOS MESMOS HÁBITOS, TRADIÇÃO, RELIGIÃO, LÍNGUA E CONSCIÊNCIA NACIONAL

Nação é a sociedade natural de pessoas, dentro de um território ou não, com mesma origem, costumes, língua e comunhão de vida. Nação é a semente do Estado e a sociedade a união de indivíduos com objetivo comum.

A NAÇÃO PREEXISTE SEM QUALQUER ESPÉCIE DE ORGANIZAÇÃO LEGAL. É A SUBSTÂNCIA HUMANA QUE FORMA O ESTADO. ASSIM, O ESTADO ATUA EM NOME DA NAÇÃO EM SEU INTERESSE, OU SEJA, PELO SEU BEM-ESTAR, SUA HONRA, SUA INDEPENDÊNCIA E PROPRIEDADE

Disponível em: <https://blog.entendeudireito.com.br/2014/11/03/estado-x-nacao/> Acesso em: 18 dez. 2020.

PARA SABER MAIS: se estiver com acesso à internet, visite:

O texto “Estado, País ou Nação. Tempo de Política”.

Disponível em: <https://tempodepolitica.com.br/estado-pais-ou-nacao/>. Acesso em: 18 dez. 2020.

Assista o vídeo: O que é Estado, Nação, Território, Povo e População?

Disponível em: <https://tempodepolitica.com.br/estado-pais-ou-nacao/>. Acesso em: 18 dez. 2020.


4. EXPLORANDO A TRILHA

Agora que esses conceitos estão devidamente esclarecidos, vamos prosseguir com a leitura dos **textos 01 e 02** e a proposta de leitura do seu livro didático. Nos processos de independência da América do Sul vimos que novas nações estavam nascendo e governos sendo constituídos e nesse cenário, durante as guerras pela independência muitos líderes surgiram, entre eles um de destaque, Simon Bolívar, também chamado de O libertador. E ele foi um dos que defendia o Pan Americanismo, a união de diferentes territórios para formar um grande país. Leia os trechos abaixo, o primeiro é da Carta da Jamaica, onde Bolívar expôs seu pensamento a respeito dessa integração e o segundo é do então presidente James

Monroe, considerada a primeira manifestação do Pan Americanismo daquela nação.

ATENÇÃO: Geralmente no livro didático adotado na escola há um capítulo que aborda a Independência na América do Sul (Grã Colômbia; Vice reinado do Rio da Prata e Vice reinado do Peru). Faça a leitura deste capítulo e faça anotações em seu **caderno** sobre os principais líderes desses movimentos, os grupos sociais que participaram do processo de independência e as decisões políticas e sociais tomadas pós independência.

Texto 1 – Carta da Jamaica



Eu desejo, mais do que qualquer outro, ver se formar na América a maior nação do mundo, menos por sua extensão e riqueza, que por sua liberdade e glória. [...] É uma grande ideia pretender formar no novo mundo uma única nação, que ligue suas partes entre si e com o todo. Já que tem a mesma origem, linguagem, costumes e religião, deve, portanto, ter um único Governo, o que confederaria os diferentes estados [...]

Simón, Bolívar. Carta da Jamaica: 1815 - 2015. Caracas: Comisión Presidencial para la Conmemoración del Bicentenario de la Carta de Jamaica, 2015. p.23, 28. Tradução nossa. (Texto Adaptado).

Texto 2 – Mensagem de Monroe

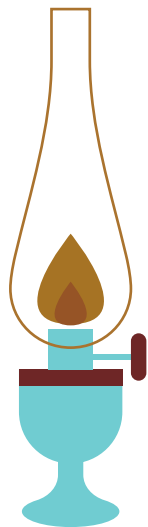
“Julgamos propícia esta ocasião para afirmar como um princípio que afeta os direitos e interesses dos Estados Unidos, que os continentes americanos, em virtude da condição livre e independente que adquiriram e conservam, não podem mais ser considerados, no futuro, como suscetíveis de colonização por nenhuma potência europeia. [...]

Temos seguido sempre, com curiosidade e interesse, os acontecimentos que se verificaram nesta parte do globo com a qual mantemos tantas relações e à qual devemos nossa origem. Os cidadãos dos Estados Unidos nutrem os mais cordiais sentimentos pela liberdade e ventura de seus irmãos do outro lado do Atlântico. Jamais nos imiscuimos nas guerras que as potências europeias empreenderam por questões particulares; tal é a

nossa política. Somente quando nos atacam ou vemos seriamente ameaçados os nossos direitos, é que nos consideramos ofendidos ou nos preparamos para a defesa [...].

Devemos, no entanto, à nossa boa-fé e às relações amistosas que existem entre as potências aliadas e os Estados Unidos, declarar que considerariamos como perigosa para a nossa paz e segurança qualquer tentativa da sua parte, para estender seu sistema a qualquer parcela deste hemisfério. Não temos interferido, nem interferiremos em assuntos das atuais colônias ou dependências de nenhuma das potências europeias.

Mas, quanto aos governos que proclamaram e têm mantido sua independência que reconhecemos, depois de séria reflexão e por motivos justos, não poderíamos considerar senão como manifestação de sentimentos hostis contra os Estados Unidos qualquer intervenção de alguma potência europeia com o propósito de oprimi-los ou de contrariar, de qualquer modo, os seus destinos. Na guerra entre esses novos governos e a Espanha, declaramos nossa neutralidade, na época de seu reconhecimento, e a ela permanecemos fiéis; assim continuaremos, contanto que não surja modificação que, a juízo das autoridades competentes de nosso governo, torne necessário, também de nossa parte, uma modificação indispensável à nossa segurança [...].”



Mensagem Presidencial enviada ao Congresso dos Estados Unidos, em 1823, pelo então presidente James Monroe. Disponível em: <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Documentos-antiores-%C3%A0-cria%C3%A7%C3%A3o-da-Sociedade-das-Na%C3%A7%C3%B5es-at%C3%A9-1919/doutrina-monroe-1823.html>. Acesso em: 25 ago. 2020.

PARA SABER MAIS: se estiver com acesso à internet leia o texto “Congresso do Panamá. Mundo da Educação”. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/historia-america/congresso-panama.htm>. Acesso em: 18 dez. 2020.

5. RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

Agora é hora do desafio! Utilize tudo que você leu, aprendeu e compreendeu até aqui para responder às questões abaixo:

- 1 Qual o projeto de Bolívar para a América?
- 2 Quais semelhanças e diferenças entre o pensamento de Monroe e de Bolívar?
- 3 Aponte quais fatores levaram a derrota do projeto de Simon Bolívar.
- 4 Na atualidade existem organismos de integração no continente americano? Se sim, qual(is) é (são) ele(s)?

6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

Você aprendeu bastante coisa até aqui. Que tal transformar isso em arte?

Faça um desenho, uma caricatura ou mesmo um decalque de Bolívar e ao lado da imagem escreva uma pequena biografia dele.

7. A TRILHA NA MINHA VIDA

Escrever muitas vezes nos ajuda a acomodar tudo aquilo que aprendemos, você já parou para pensar nisso?! Então chegou o momento de você construir seu texto a partir das reflexões produzidas pelos temas abordados até aqui.

Escreva o que, para você, te faz ser um brasileiro e como você enxerga o país em que vive.

8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

O conhecimento ganha muito mais sentido quando é compartilhado! Portanto, já que falamos sobre propostas de integração entre os países do continente americano, crie um card informativo para compartilhar em suas redes sociais explicando de maneira simples e didática as diferenças entre MERCOSUL e ALCA.

9. AUTOAVALIAÇÃO

Caminhamos bastante, que bom que você conseguiu chegar ao final da trilha!!! Mas, antes de terminar por completo gostaria que respondesse às questões abaixo, refletindo sobre todo o percurso de aprendizagem desenvolvido aqui.



a) Você conseguiu ler os textos e realizar as atividades propostas nessa trilha?



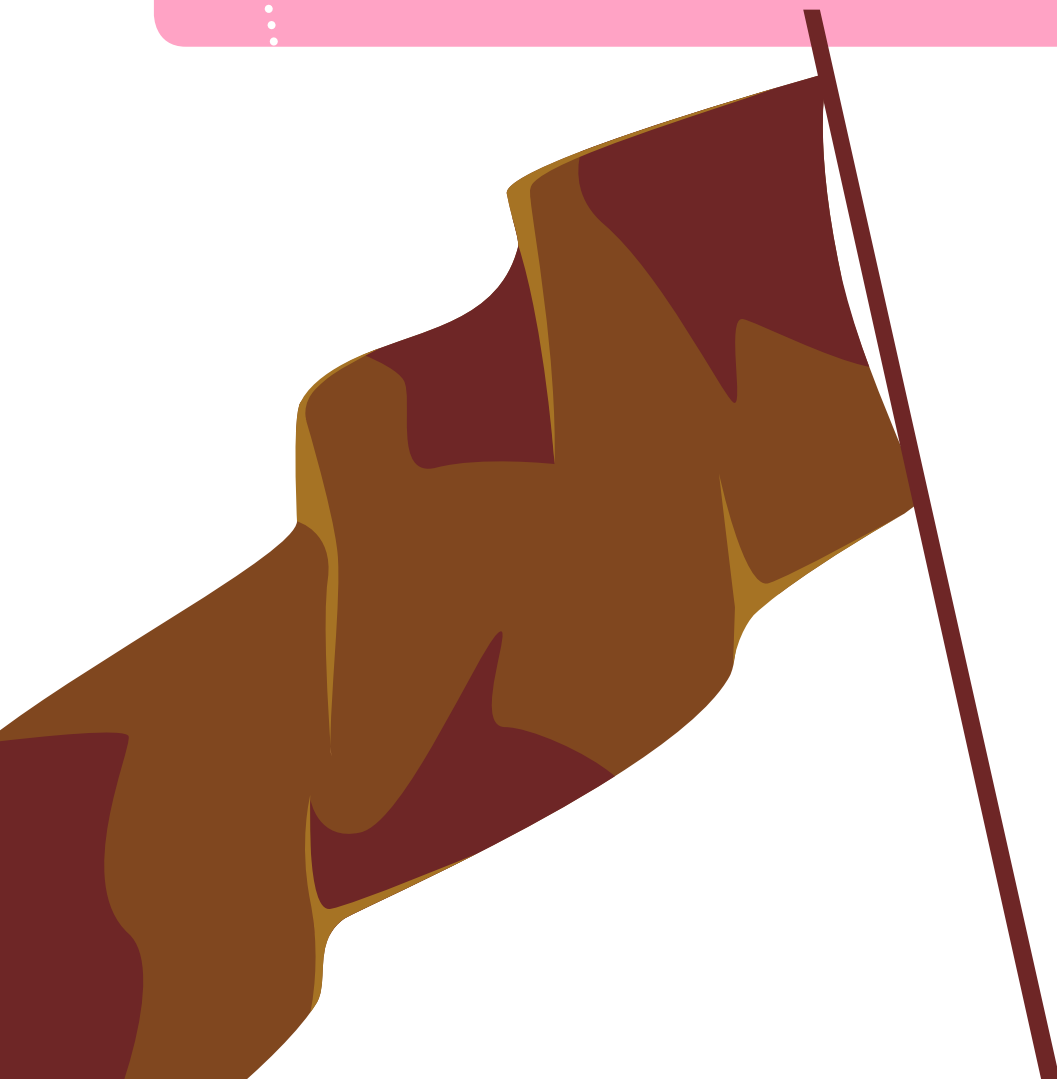
b) Você compreendeu os conceitos trabalhados durante a trilha e se for preciso conseguiria explicar eles a outra pessoa?



c) Durante essa semana de aprendizagem você conseguiu identificar a temática abordada em alguma situação do seu cotidiano? Se sim, relate brevemente a situação.



d) Você encontrou alguma dificuldade nessa trilha? Qual(is)?



1. PONTO DE ENCONTRO

Olá, estudante? Que bom ter você aqui mais uma vez, afinal esse nosso encontro é muito importante para o processo de aprendizagem. Continue se empenhando nessa jornada. Vamos então continuar juntos caminhando nessa trilha explorando o tema **Independência do Brasil**?

2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Você já está antenado(a) ao tema, então sabe que tenho perguntas para você: Em 7 de setembro comemoramos o quê? Quem deu o grito “Independência ou morte?”. Sim, a resposta da primeira pergunta é “independência do Brasil” e da segunda é “Dom Pedro I”, data importante, figura ilustre de nossa história?! Sim! Mas, fique tranquilo(a), porque mais importante do que saber ou decorar nomes e datas é entender o processo da separação política brasileira de Portugal e perceber como nós fomos nos tornando o país que somos hoje! Siga em frente na trilha para aprofundar seus conhecimentos sobre esse assunto.

3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Observe atentamente as figuras a seguir:

Figura 1 – “Independência ou Morte”, pintado por Pedro Américo



Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Independ%C3%Aancia_do_Brasil#/media/Ficheiro:Pedro_Am%C3%A9rico_-_Independ%C3%Aancia_ou_Morte_-_Google_Art_Project.jpg. Acesso em: 16 set. 2020.

Figura 2 – A proclamação da Independência, de François-René Moreaux, 1844



Disponível em: <https://ensinarhistoriajoelza.com.br/independencia-do-brasil-por-moreaux/>. Acesso em: 16 set. 2020.

Se tiver internet, assista a uma cena da proclamação da Independência na novela “Novo Mundo” no vídeo “Independência do Brasil.

Representação da Cena.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vAfHrL12774>. Acesso em: 06 jan. 2021.

- 1 Quais são os elementos (pessoas/grupos sociais, animais, paisagem etc.) que compõem as duas figuras? Como as cenas retratam a proclamação da independência? Será que a nossa independência aconteceu exatamente como retratam as pinturas e a cena da novela?

Faça anotações em seu **caderno** e/ou bloco de notas.

4. EXPLORANDO A TRILHA

Não foi num grito, nem em um dia. Nem todos participaram e muitos nem sabiam o que estava de fato acontecendo. Então, para entender melhor o processo de nossa independência política leia atentamente o texto a seguir:

Texto 1 – Nem às margens ouviram. O Grito do Ipiranga não teve qualquer repercussão na época.

“Independência ou Morte!” Consagrado pela História, o Grito do Ipiranga, em 7 de setembro de 1822, quase não causou repercussão entre seus contemporâneos. Na imprensa do Rio de Janeiro, somente o número de 20 de setembro do jornal O Espelho exaltou “o grito acorde de todos os brasileiros”. Na prática, a Independência estava longe de chegar.

Três séculos depois do descobrimento, o Brasil não passava de cinco regiões distintas, que compartilhavam a mesma língua, a mesma religião e, sobretudo, a aversão ou o desprezo pelos naturais do reino, como definiu o historiador Capistrano de Abreu. Em 1808, os ventos começaram a mudar. A vinda da Corte e a presença inédita de um soberano em terras americanas motivaram novas esperanças entre a elite intelectual luso-brasileira. Àquela altura, ninguém vislumbrava a ideia de uma separação, mas esperava-se ao menos que a metrópole deixasse de ser tão centralizadora em suas políticas. Vã ilusão: o império instalado no Rio de Janeiro simplesmente copiou as principais estruturas administrativas de Portugal, o que contribuiu para reforçar o lugar central da metrópole, agora na América, não só em relação às demais capitanias do Brasil, mas até ao próprio território europeu.

O auge do questionamento das práticas do Antigo Regime aconteceu em 24 de agosto de 1820, quando estourou a Revolução Liberal do Porto. Clamava-se por uma Constituição baseada nas liberdades e direitos do liberalismo nascente. A revolução teve importante eco no Brasil, por meio de uma espantosa quantidade de jornais e folhetos políticos. Durante todo o ano de 1821, porém, não surgiu nesses impressos qualquer proposta favorável à emancipação.

Até o início de 1822, ninguém falava de Brasil. Ao partir para as Cortes de Lisboa, para a discussão da Constituição do Reino, os deputados americanos pensavam apenas em suas “pátrias locais”, ou seja, em suas províncias. Só os paulistas demonstraram alguma preocupação em construir uma proposta para o conjunto da América portuguesa. Nem por isso abriam mão da integridade do Reino Unido: sugeriam o Brasil como sede da monarquia, ou então a alternância da residência do rei entre um lado e outro do Atlântico. “Independência” significava, antes de mais nada, autonomia.

Ao longo daquele ano, porém, o discurso se radicalizou. A insatisfação com a metrópole crescia, pois das Cortes vinham propostas para retomar

algumas das antigas restrições políticas e econômicas que tinham limitado a autonomia do Brasil no passado. Junto com o projeto constitucionalista surgia a ideia separatista, embora ainda não direcionada a toda a América portuguesa.

Considerada na época como a data que oficializou a separação do Brasil de sua antiga metrópole, a aclamação de Pedro I como imperador, em 12 de outubro de 1822, não significou a unidade política do novo Império. A proposta foi aceita pelas Câmaras Municipais de Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Pernambuco titubeou durante algum tempo. Por causa das dificuldades de comunicação, Goiás e Mato Grosso só prestaram juramento de fidelidade ao Império em janeiro de 1823. Enquanto isso, Pará, Maranhão, Piauí e Ceará, além de parte da Bahia e da província Cisplatina, permaneceram leais a Portugal, refratárias ao governo do Rio de Janeiro. Foram tempos de guerra. No início de 1823, enquanto várias províncias já escolhiam seus deputados para a Assembleia Legislativa e Constituinte do Rio de Janeiro, o Maranhão elegia deputados para as Cortes ordinárias de Portugal.

Enfim, apesar dos horrores da guerra e das tensões que não desapareceram, esboçou-se pela força a unidade territorial do Brasil. Mas o rompimento total e definitivo mantinha-se sub judice. Afinal, o imperador era português e sucessor do trono dos Bragança. Capaz, portanto, de reunir novamente, após a morte do pai, os dois territórios que o Atlântico separava.

Somente em 1825, depois de demoradas negociações, D. João VI reconheceu a Independência, em troca de indenizações. Mesmo assim, o gesto veio sob a forma de concessão, transferindo a soberania do reino português, que ele detinha, para o reino do Brasil, sob a autoridade de seu filho. E D. João foi além: reservou para si o título de imperador do novo país, registrado nos documentos que assinou até sua morte, em 1826.

Os laços de sangue faziam da Independência um processo ambíguo e parcial. Foi preciso esperar outra data, a da abdicação de D. Pedro I, em 7 de abril de 1831, para que se rompesse definitivamente qualquer vínculo do Brasil com Portugal. Assumia o poder um soberano-menino, também ele um Bragança, mas nascido e criado no Brasil. No linguajar dos exaltados do período regencial, acabava-se “a farsa da independência Ipiranga”.

BASTOS, Lúcia. Fonte: **Nem às margens ouviram O Grito do Ipiranga não teve qualquer repercussão na época**. Revista de História.com.br. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20160806140737/http://revistadehistoria.com.br/secao/capa/nem-as-margens-ouviram>. Acesso em: 16 set. 2020.



Para saber mais – Se tiver internet, acesse os materiais complementares indicados a seguir:

É verdade que o processo de independência do Brasil não teve uma gota de sangue sequer? Aventuras na História.

Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/almanaque/independencia-do-brasil-foi-realmente-pacifica.phtml>. Acesso em: 16 set. 2020.

Independência do Brasil em Quadrinhos.

Disponível em: https://drive.google.com/file/d/0BwKU10l2yX_NVkk5ZDlaT-Gl6UXc/view. Acesso em: 16 set. 2020.

Independência Do Brasil Em 1822 – História Do Brasil Pelo Brasil.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Fr9lurVLNyo>. Acesso em: 16 set. 2020.

5. RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

Agora é hora do desafio! Momento de perceber se você entendeu tudo que leu e viu sobre o nosso tema. Então responda as questões abaixo:

- 1 O que foi o Bloqueio Continental e qual sua relação com a vinda da família real para o Brasil?
- 2 Aponte pelo menos três consequências da transferência da família real para o Brasil.
- 3 O que foi o “Dia do Fico” e o que ele significou?
- 4 Elabore uma linha do tempo com os principais acontecimentos do processo de independência do Brasil, desde a chegada da família real em 1808 até o 07 de setembro de 1822.

6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

Figura 3



Fonte: Miguel Paiva e Lília Moritz Schwarcz. "Da Colônia ao Império". São Paulo: Brasiliense, s/d. p. 84. Disponível em: https://arquivos.qconcursos.com/prova/arquivo_prova/42516/consulplan-2015-prefeitura-de-juatuba-mg-professor-de-historia-prova.pdf Acesso em: 12 jan. 2021.

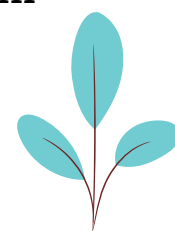
Na figura acima vemos uma charge sobre a independência. E agora inspirado(a) nela e em tudo que você aprendeu até aqui é hora de comprovar isso por meio de uma expressão artística. Então faça uma História em Quadrinhos (HQ), uma charge, uma caricatura ou colagem que demonstre a sua percepção sobre a nossa independência.

7. A TRILHA NA MINHA VIDA

"Independência ou morte" foi um grito por liberdade! Mas, liberdade do quê? E liberdade para quem? A partir dessa reflexão escreva **um texto de 10 a 15** sobre o significado de liberdade para você e o que em 1822 significou liberdade para o Brasil.

8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

"Quem compartilha conhecimento combate a escuridão". Vamos então dividir com as pessoas aquilo que você aprendeu? Utilizando o *Kahoot*, crie um *quiz* (questionário) sobre a independência do Brasil. Em seguida,



compartilhe com os colegas, familiares, amigos e funcionários do colégio e criem uma competição para ver como andam os conhecimentos deles sobre esse capítulo de nossa história.

Se tiver internet, acesse o tutorial:

Como usar o Kahoot (Quis Interativo).

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=R90XIf2FhNc>.

Acesso em: 17 set. 2020.

9. AUTOAVALIAÇÃO

Chegamos ao fim dessa trilha! Parabéns por ter percorrido ela até o final. Agora é hora de você se avaliar nesse percurso, então responda as questões abaixo:



- a) Você reservou um tempo para realizar as atividades propostas? Conseguiu fazer tudo dentro do tempo estipulado por você?
- b) Considera que caminhar por esta trilha ajudou você a perceber com clareza nosso processo de independência?





1. PONTO DE ENCONTRO

Olá, estudante! Tudo bem? Espero que sim! Mais uma vez estamos juntos. Isso significa que sabemos a importância dos temas que temos trabalhado! Então, sem enrolação vamos ao assunto de hoje? Então, nossa caminhada terá como temáticas: **A participação da Bahia na independência do Brasil. As especificidades das lutas pela independência e a atuação de diferentes grupos sociais pela independência do Brasil na Bahia.**

Então, você está pronto para desvendar e descobrir as especificidades desses movimentos?

2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Você já ouviu falar nos nomes de Maria Felipa, Maria Quitéria e Joana Angélica? Você sabe a importância dessas mulheres para a História da Bahia e do Brasil?

“Nasce o sol a dois de julho, brilha mais que no primeiro, é sinal que neste dia até o sol, até o sol é brasileiro...”

E essa frase já ouviu? Ao invés de ler, você a cantou, já que ela faz parte do Hino ao 2 de Julho? Pois é! Com certeza você já percebeu que nossa trilha dessa semana vai falar sobre a Bahia no processo de independência do Brasil.

3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

A declaração de independência do Brasil não gerou automaticamente o controle de todo o território nacional por parte do novo governo que nascia.

Várias províncias lutaram contra o domínio português mesmo após a proclamação do 07 de setembro e um dos locais onde as lutas contra tropas portuguesas aconteceram foi aqui na Bahia.

Para ter uma visão geral sobre esses acontecimentos, fundamentais não apenas para a História da Bahia, mas também do Brasil, apresentamos alguns materiais complementares a seguir:

Hino ao Dois de Julho – documentário.

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=iV_WUXEBey4.
Acesso em: 18 jan. 2021.

Documentário conta a história do 2 de Julho.

Disponível em: <http://www.educadora.ba.gov.br/component/mediaz/media/view/2121>. Acesso em: 18 jan. 2021.

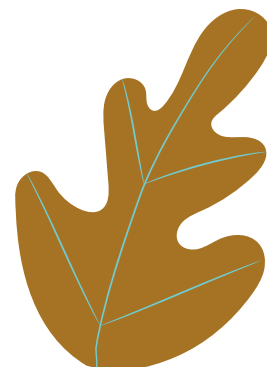
4. EXPLORANDO A TRILHA

Leia atentamente o hino da nossa independência, **grife/anote as palavras que você não sabe o significado** e crie em seu **caderno** um glossário, descrevendo o significado de cada uma. Em seguida, se tiver internet, acesse o *link* e assista ao vídeo: o primeiro em que o cantor Tatau juntamente com o Núcleo Estadual de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia – NEOJIBA e alunos de escolas públicas da Bahia cantam o Hino ao 2 de Julho e em seguida um breve documentário que conta sobre essa iniciativa e sobre a história do hino.

Hino ao 2 de Julho – Independência do Estado da Bahia

Nasce o sol a 2 de julho
Brilha mais que no primeiro
É sinal que neste dia
Até o sol, até o sol é brasileiro

Nunca mais, nunca mais o despotismo
Regerá, regerá nossas ações



Com tiranos não combinam
Brasileiros, brasileiros corações
Nunca mais, nunca mais o despotismo
Regerá, regerá nossas ações
Com tiranos não combinam
Brasileiros, brasileiros corações

Com tiranos não combinam
Brasileiros, brasileiros corações
Cresce, ô filho de minha alma
Para a pátria defender

O Brasil já tem jurado
Independência, independência ou morrer

Nunca mais, nunca mais o despotismo
Regerá, regerá nossas ações
Com tiranos não combinam
Brasileiros, brasileiros corações

Nunca mais, nunca mais o despotismo
Regerá, regerá nossas ações
Com tiranos não combinam
Brasileiros, brasileiros corações

Com tiranos não combinam
Brasileiros, brasileiros corações
Salve, ó rei das campinas
De cabrito a Pirajá
Nossa pátria, hoje livre
Dos tiranos, dos tiranos não será

Nunca mais, nunca mais o despotismo
Regerá, regerá nossas ações
Com tiranos não combinam
Brasileiros, brasileiros corações

Nunca mais, nunca mais o despotismo
Regerá, regerá nossas ações
Com tiranos não combinam
Brasileiros, brasileiros corações
Com tiranos não combinam
Brasileiros, brasileiros corações

Hino ao 2 de Julho – **Independência do Estado da Bahia**. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/hinos-marchas-militares/1931843/>. Acesso em: 19 jan. 2021.



5. RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

Preparado para o desafio? Então, a partir dos seus conhecimentos e do conteúdo compartilhado aqui com você, responda as questões a seguir em seu **caderno** e/ou bloco de notas.

- 1 Quem foi o autor do Hino ao 2 de Julho? E em que contexto ele foi escrito?

- 2 Ao usar a palavra “tiranos” a quem o autor queria se referir? E hoje você percebe em nosso país algum ato de tirania ainda acontecendo? Se sim, qual(is)?
- 3 O autor cita dois bairros de Salvador no hino, quais são eles? E qual a importância deles na luta pelo processo de independência?
- 4 Nas lutas pela independência na Bahia houve participação popular? Como ela aconteceu?
- 5 Porque o dois de julho tem importância não apenas para a história da Bahia, mas também para a história do Brasil?

6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

Abordamos uma temática rica e muito próxima da nossa realidade! Quanta coisa interessante não é mesmo?! Então, agora chegou a sua vez de expressar isso através de uma linguagem artística, seja por meio de **um desenho, pintura, charge, caricatura ou história em quadrinhos**, que demonstre a importância de uma dessas três mulheres (Maria Felipa, Maria Quitéria ou Joana Angélica) nas lutas de independência na Bahia.

7. A TRILHA NA MINHA VIDA

Uma das formas de trabalharmos a nossa independência foi analisando o Hino ao 2 de Julho, agora chegou a sua vez de escrever. **Faça uma paródia ou uma música autoral retratando as lutas pela independência que aconteceram aqui em nosso estado.**

8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

“Um povo que não se preocupa em preservar sua memória, perde-se na história”. Então, não vamos deixar a sua cidade cair no esquecimento! **Faça**



uma pesquisa sobre a história da sua cidade no período das lutas pela independência na Bahia, como era a sociedade da época, como e se a sua cidade se envolveu nas lutas, de que forma ficou registrada para a cidade a independência da Bahia e se na atualidade há alguma comemoração específica na cidade em relação ao 2 de julho. Faça uma sistematização da sua pesquisa e apresente as informações mais relevantes no mural da sua escola.

9. AUTOAVALIAÇÃO

Chegamos ao fim dessa trilha! E já é a penúltima desta unidade! Parabéns por se manter firme em seus estudos até aqui. Agora é hora de você se avaliar nesse percurso, respondendo as questões a seguir:

a) Você reservou um tempo para o desenvolvimento das atividades propostas? Conseguiu realizá-las dentro desse tempo?

b) Você percebeu a relevância de estudar esse tema? Justifique sua resposta.

c) Caso alguém te perguntasse sobre o Dois de Julho você conseguiria dar explicações sobre esse tema?

d) Você conseguiria diferenciar o processo de independência no Brasil e na Bahia?



1. PONTO DE ENCONTRO

Olá estudante! Estamos finalizando mais uma etapa desta unidade com os passos nesta trilha! Quanta coisa aprendemos até aqui, não é mesmo?! Ainda temos muitos outros temas por discutir, aprofundar e desenvolver, então vamos a mais um deles?! Está pronto(a)?! É o último dessa temporada, mas tão importante quanto todos os outros vistos até aqui. Nossa trilha percorre um caminho que apesar de não ser novo, ainda é muito atual. Discutiremos **a questão indígena e dos pretos escravizados no processo da Independência do Brasil** e como, **os fatos e acontecimentos decorrentes que ainda ecoam na atualidade**.

2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Antes de nos aprofundarmos no tema, leia o trecho das canções a seguir. Se tiver internet, acesse os respectivos *links* e ouça as interpretações, prestando atenção às letras.

Todo dia era dia de índio

Baby do Brasil

E no entanto, hoje

O seu canto triste

É o lamento de uma raça que já foi muito feliz

Pois antigamente

Todo dia era dia de índio

Todo dia era dia de índio

Curumim, Cunhatã

Cunhatã, Curumim

Terêê, oh yeah!

Terêêê, oh!

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Kk8KAKh51BQ>.

Acesso em: 9 set. 2020.

A carne – Elza Soares

“A carne mais barata do mercado é a carne negra

A carne mais barata do mercado é a carne negra

A carne mais barata do mercado é a carne negra

A carne mais barata do mercado é a carne negra

A carne mais barata do mercado é a carne negra

Que vai de graça pro presídio

E para debaixo do plástico

Que vai de graça pro subemprego

E pros hospitais psiquiátricos



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yktrUMoc1Xw>.

Acesso em: 9 set. 2020

- 1 Qual visão as músicas trazem sobre os indígenas e os negros? Você concorda com elas? Acredita que essas canções são atuais? Justifique sua resposta?
- 2 Ao observar a atual sociedade brasileira quais espaços os indígenas e negros ocupam?
- 3 E ao olhar para o nosso processo de independência, você sabe qual o papel desses grupos sociais?
- 4 E após a independência qual o lugar reservado para eles naquela sociedade?

3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

O Brasil se tornou independente a partir de um processo, que como vimos começou com a chegada da família real portuguesa até ter culminado com a proclamação de “Independência ou morte” e gerar lutas em diferentes províncias para consolidar esse acontecimento. O Brasil ficou livre do domínio português, porém a escravidão mantida. Ou seja, os negros permaneceram marginalizados e os indígenas tiveram a mesma sorte, em que pese não serem escravos, condição que se estendeu pelo século XIX.

Observe a figura 1 a seguir. Trata-se de uma pintura de 1823, de Jean Baptiste Debret que retrata um pouco da sociedade brasileira daquela época:

- Quem são os personagens retratados; o que a imagem revela sobre o Brasil pós independência; existe alguma semelhança com o Brasil atual.

Figura 1 – Uma Senhora Brasileira em seu Lar.



Verbetes da Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: ISBN: 978-85-7979-060-7 Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra62092/uma-senhora-brasileira-em-seu-lar>. Acesso em: 29 jan. 2021.

- 1 Em seguida, após a observação, escreva em seu **caderno** um pequeno texto (de cinco a dez linhas) sobre suas impressões da sociedade brasileira daquele período, por meio da análise da imagem.

4. EXPLORANDO A TRILHA

Leia os três fragmentos de textos, atentando para o lugar que ficou reservado às pessoas pretas e aos indígenas no processo de independência e na constituição do Brasil como nação independente.

Texto 1 – Negociação e conflito: a resistência negra no Brasil escravista

Com efeito, os escravos, sobretudo os crioulos e os pardos nascidos no Brasil, mas também os africanos, não testemunharam passivamente o drama da independência. Muitos chegaram a acreditar, às vezes de maneira organizada, que lhes cabia um melhor papel no palco político em via de ser montado com a vitória baiana. [...] Escrevendo a seu marido em Portugal, a 13 de abril de 1823, a dona Maria Bárbara Garcez Pinto informava-o em sua pitoresca linguagem: ‘A crioulada fez requerimentos para serem livres’. Em outras palavras, os escravos negros nascidos no Brasil (crioulos) ousavam pedir, organizadamente, a liberdade!

[...] Comparado aos africanos, os escravos nascidos no Brasil eram melhor tratados – tinham certos privilégios ocupacionais, podiam mais facilmente constituir família, adquiriam a alforria em maior número. [...] Sentiam-se, eram brasileiros, e por isso achavam natural que pudessem se libertar junto com o país. Afinal, seus senhores não falavam tanto em liberdade?”

REIS, João José; SILVA, Eduardo. **Negociação e conflito: a resistência negra no Brasil escravista**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. p.92-93.

Texto 2 – Escravidão e cidadania no Brasil monárquico

[...] Quando da emancipação política do país em 1822, o Brasil comportava uma das maiores populações escravas das Américas, juntamente com a maior população livre afrodescendente do continente.

Naquela ocasião, quando o Brasil surgia como nação moderna no mundo ocidental, a opção por uma monarquia constitucional de base liberal teoricamente considerava todos os homens cidadãos livres e iguais. Apesar disso, a instituição da escravidão permaneceu inalterada, garantida que era pelo direito de propriedade reconhecido na nova Constituição. Frequentemente esta tem sido apontada como uma distorção típica do processo de

emancipação política do Brasil, que teria se feito sob a égide do Príncipe Português e sob o controle de proprietários de escravos. [...] Em algumas interpretações mais radicais, o liberalismo no Brasil monárquico seria considerado até mesmo como uma simples importação artificial de ideias europeias, que para além da defesa do livre comércio, pouco se adequavam à realidade brasileira.

MATTOS, Hebe Maria. **Escravidão e cidadania no Brasil monárquico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000. p.7-8.

Texto 3 – Políticas Indigenista. Fundação Nacional do Índio

“A primeira Constituição, de 1824, ignorou completamente a existência das sociedades indígenas, prevalecendo uma concepção da sociedade brasileira como sendo homogênea. Conseqüentemente, não reconheceu a diversidade étnica e cultural do país e estabeleceu como sendo de competência das Assembléias das Províncias a tarefa de promover a catequese e de agrupar os índios em estabelecimentos coloniais, o que acarretou impactos significativos sobre as terras ocupadas. No início do século XX, constatou-se que a catequese missionária não havia conseguido converter os índios, defender seus territórios contra invasores, nem impedir seu extermínio, seja em decorrência das doenças que os contagiavam, seja promovido por matadores profissionais que eram contratados para abrir caminho à imigração e à especulação de terras.

Políticas Indigenista. Fundação Nacional do Índio – FUNAI. Disponível em: <http://www.funai.gov.br/index.php/nossas-acoas/politica-indigenista>. Acesso em: 09 set. 2020.

Para saber mais, caso tenha internet, acesse os materiais complementares que seguem.

Indígenas ficaram de fora dos movimentos de independência na América Latina.

Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/ind%C3%ADgenas-ficaram-de-fora-dos-movimentos-de-independ%C3%Aancia-na-am%C3%A9rica-latina/a-5272887>. Acesso em: 9 set. 2020.

O colapso da política indígena – ISTOÉ.

Disponível em: https://istoe.com.br/305135_O+COLAPSO+DA+POLITICA+INDIGENA/. Acesso em: 9 set. 2020.

Construindo o Estado da Exclusão: Os Índios Brasileiros e a Constituição de 1824. Paraíso, Maria Hilda Baqueiro. Revista Clio.

Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaclio/article/viewFile/24259/19680>. Acesso em: 29 jan. 2021.

Bom selvagem, mau selvagem. Revista de História.com.br.

Disponível em: <https://web.archive.org/web/20161107021103/http://www.revistadehistoria.com.br/secao/capa/bom-selvagem-mau-selvagem>. Acesso em: 29 jan. 2021.

Brasil, 1822: Um País Parido pela Escravidão. Portal Geledés.

Disponível em: <https://www.geledes.org.br/brasil-1822-um-pais-parido-pela-escravidao/>. Acesso em: 29 jan. 2021.

Índios no Brasil.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pPb4HqUFzcE>. Acesso em: 29 jan. 2021.

5. RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

É hora do desafio! Você está pronto? A partir das leituras e reflexões realizadas, responda em seu **caderno** e/ou bloco de anotações as questões a seguir:

- 1** Após a proclamação da independência do Brasil, houveram permanências, mas também mudanças em comparação ao momento que o país ainda era colônia portuguesa. Cite duas rupturas e duas permanências.
- 2** Qual o papel dos negros e escravizados no processo de independência do Brasil? Quais as expectativas desse grupo social com a independência e o que de fato aconteceu com eles quando o Brasil se tornou uma nação livre?
- 3** Segundo o texto 03 da seção anterior, qual a política indigenista no período pós independência?
- 4** Comparando o Brasil de 1822 com o atual, algo mudou em relação à política indigenista? Justifique a sua resposta.

- 5 “Em algumas interpretações mais radicais, o liberalismo no Brasil monárquico seria considerado até mesmo como uma simples importação artificial de ideias europeias, que para além da defesa do livre comércio, pouco se adequavam à realidade brasileira.” A frase acima é um trecho do texto 02 de Hebe Mattos contido na seção anterior. Explique a partir de seus conhecimentos e interpretação sobre os pressupostos do liberalismo no Brasil Monárquico.

6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

A temática trabalhada em nossa trilha apresenta reflexões extremamente atuais. Entre elas estão o preconceito sofrido pelas populações indígenas e pelos afrodescendentes. Para seguir ampliando seus conhecimentos, caso tenha internet, acesse:

Bia Ferreira – Cota Não é Esmola.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QcQIaoHajoM>. Acesso em: 29 jan. 2021.

Povos indígenas do Brasil.

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=unkNJF_m1NQ. Acesso em: 29 jan. 2021.

Então, após ouvir a música e assistir ao vídeo **faça um desenho**, uma caricatura, uma charge ou crie um slogan contra o racismo ou atos de discriminação aos indígenas.

Compartilhe com seus professores e colegas o que produziu.



7. A TRILHA NA MINHA VIDA

Ainda refletindo sobre o preconceito, você já foi vítima dele por ser afrodescendente ou por ser descendente de indígenas? Ou já presenciou uma cena de discriminação contra esses grupos étnicos? Que tal escrever um relato sobre essa situação e qual sua reação diante desses episódios.

8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL


“Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar, elas podem ser ensinadas a amar.”

(Nelson Mandela).

Então que tal provocar uma reflexão e quem sabe mudanças de atitudes no mundo ao seu redor?! Faça um levantamento de expressões preconceituosas que são comumente utilizadas e a partir delas produza um vídeo que leve as pessoas a questionarem o uso desses termos.

9. AUTOAVALIAÇÃO

Chegamos na última estação da última trilha dessa unidade e antes de finalizar, responda as questões abaixo, elas são importantes para sabermos como está o seu processo de aprendizagem:

- 
- a) Você reservou algum tempo para realizar as atividades? Conseguiu fazê-las dentro desse tempo. Se não, quais foram as dificuldades?
 - b) A trilha foi relevante para o seu cotidiano, você conseguiria aplicar as reflexões feitas aqui na sua vida? Como?
 - c) Você identificou a participação de indígenas e negros escravizados no processo de Independência do Brasil?
 - d) Com as leituras, reflexões e questionamentos, você acha que ampliou a sua compreensão sobre os lugares ocupados por esses grupos na sociedade brasileira atual?
 - e) Você admite a existência de estereótipos, racismo, preconceito, discriminação e intolerâncias em relação a esses grupos na sociedade brasileira?

